

ALEITAMENTO MATERNO E SAÚDE COLETIVA: A UBS COMO CENÁRIO DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA DE OCLUSOPATIAS E DOENÇAS CRÔNICAS

BREASTFEEDING AND PUBLIC HEALTH: THE BASIC HEALTH UNIT AS A SETTING FOR PRIMARY PREVENTION OF MALOCCLUSIONS AND CHRONIC DISEASES

LACTANCIA MATERNA Y SALUD COLECTIVA: LA UNIDAD BÁSICA DE SALUD COMO ESCENARIO DE PREVENCIÓN PRIMARIA DE OCLUSOPATÍAS Y ENFERMEDADES CRÓNICAS

Marco Antônio Franco Cançado¹

Laila Raisa Weber Santos²

Mateus Ícaro dos Santos Costa³

Tereza Regina Péres Vaz⁴

Luana Kellyne Rocha da Costa⁵

Mariana Schöller⁶

RESUMO: O aleitamento materno é uma prática de saúde coletiva com impacto multidimensional na saúde e no desenvolvimento infantil. O objetivo deste estudo foi analisar e sintetizar as evidências científicas sobre o papel do aleitamento materno como estratégia primária integrada de prevenção de oclusopatias e doenças crônicas não transmissíveis, sob as perspectivas interdisciplinar, nutricional, funcional e interprofissional no âmbito da Unidade Básica de Saúde (UBS). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela estratégia PICO e conduzida de forma sistematizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS e BVS, utilizando o protocolo PRISMA e o aplicativo Rayyan para a triagem dos estudos. Os resultados evidenciaram que a amamentação natural fornece estímulos neuromusculares indispensáveis para o crescimento estomatognático harmônico, atuando como barreira preventiva contra hábitos de sucção não nutritivos (principalmente chupeta) e oclusopatias (mordida aberta anterior e mordida cruzada). O diagnóstico neonatal precoce da anquiloglossia e o acompanhamento de distúrbios respiratórios e do bruxismo do sono na infância mostraram-se cruciais para mitigar o desmame precoce. Sob o prisma nutricional, o leite humano atua na programação metabólica, exercendo efeito protetor contra o sobrepeso, a obesidade e o diabetes, além de reduzir internações por pneumonia no primeiro ano de vida. Conclui-se que a UBS e as equipes de Atenção Primária à Saúde constituem o território estratégico ideal para a consolidação de linhas de cuidado integradas entre cirurgiões-dentistas, nutricionistas e demais profissionais, sendo imperioso superar barreiras de formação profissional, fortalecer leis protetivas como a NBCAL e qualificar o uso de sistemas de vigilância como o SISVAN.

1

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Saúde Coletiva. Atenção Primária à Saúde. Má Oclusão. Obesidade Infantil.

¹Graduando em medicina. Cirurgião-dentista. Mestre em Ciências da Saúde.

²Bacharel em Nutrição. Especialista em Nutrição Clínica e Esportiva (pós-graduação).

³Bacharel em Odontologia.

⁴Cirurgião-dentista, Doutoranda em Ortodontia.

⁵Cirurgião-dentista, Pós-graduanda em Periodontia e implantodontia.

⁶Cirurgião-dentista, especialista em Ortodontia e Implantodontia.

ABSTRACT: Breastfeeding is a public health practice with a multidimensional impact on child health and development. The objective of this study was to analyze and synthesize the scientific evidence on the role of breastfeeding as an integrated primary strategy for the prevention of malocclusions and non-communicable chronic diseases, under an interdisciplinary, nutritional, functional, and interprofessional perspective within the Basic Health Unit (BHU). This is an integrative literature review guided by the PICO strategy and systematically conducted in the PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, and BVS databases, using the PRISMA protocol and the Rayyan application for study selection. The results showed that natural breastfeeding provides indispensable neuromuscular stimuli for harmonious stomatognathic growth, acting as a preventive barrier against non-nutritive sucking habits (mainly pacifiers) and malocclusions (anterior open bite and posterior crossbite). Early neonatal diagnosis of ankyloglossia and the monitoring of respiratory disorders and sleep bruxism in childhood proved crucial to mitigate early weaning. From a nutritional perspective, human milk acts on metabolic programming, exerting a protective effect against overweight, obesity, and diabetes, in addition to reducing hospitalizations for pneumonia in the first year of life. It is concluded that the BHU and the Primary Health Care teams constitute the ideal strategic territory for the consolidation of integrated lines of care between dentists, nutritionists, and other healthcare professionals. Therefore, it is imperative to overcome barriers in professional training, strengthen protective laws such as NBCAL, and qualify the use of surveillance systems such as SISVAN.

Keywords: Breastfeeding. Public Health. Primary Health Care. Malocclusion. Pediatric Obesity.

RESUMEN: La lactancia materna es una práctica de salud colectiva con impacto multidimensional en la salud y el desarrollo infantil. El objetivo de este estudio fue analizar y sintetizar la evidencia científica sobre el papel de la lactancia materna como estrategia primaria integrada para la prevención de oclusopatías y enfermedades crónicas no transmisibles, bajo una perspectiva interdisciplinaria, nutricional, funcional e interprofesional en el ámbito de la Unidad Básica de Salud (UBS). Se trata de una revisión integradora de la literatura, guiada por la estrategia PICO y realizada de forma sistemática en las bases de datos PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS y BVS, utilizando el protocolo PRISMA y la aplicación Rayyan para la selección de los estudios. Los resultados demostraron que la lactancia natural proporciona estímulos neuromusculares indispensables para el crecimiento estomatognático armónico, actuando como barrera preventiva contra los hábitos de succión no nutritivos (principalmente el chupete) y las oclusopatías (mordida abierta anterior y mordida cruzada). El diagnóstico neonatal precoz de la anquiloglosia y el seguimiento de los trastornos respiratorios y del bruxismo del sueño en la infancia resultaron cruciales para mitigar el destete precoz. Desde el aspecto nutricional, la leche humana actúa en la programación metabólica, ejerciendo un efecto protector contra el sobrepeso, la obesidad y la diabetes, además de reducir las hospitalizaciones por neumonía en el primer año de vida. Se concluye que la UBS y los equipos de Atención Primaria de Salud constituyen el territorio estratégico ideal para la consolidación de líneas de cuidado integradas entre cirujanos dentistas, nutricionistas y otros profesionales de la salud, siendo imperativo superar las barreras en la formación profesional, fortalecer leyes de protección como la NBCAL y calificar el uso de sistemas de vigilancia como el SISVAN.

Palabras clave: Lactancia Materna. Salud Pública. Atención Primaria de Salud. Maloclusión. Obesidad Infantil.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como uma prática essencial de saúde pública, cujo impacto transcende a dimensão estritamente biológica para alcançar aspectos funcionais, estruturais e socioeconômicos cruciais para o binômio mãe-filho (GUIMARÃES et al., 2026). Trata-se de um direito biológico fundamental com repercussões diretas na qualidade de vida e na redução da morbimortalidade na primeira infância, uma vez que está intimamente relacionado ao adequado crescimento e desenvolvimento craniofacial e motor-oral do recém-nascido (NEIVA et al., 2003). Diante disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza o aleitamento exclusivo até o sexto mês de vida e a sua manutenção complementar até os dois anos de idade ou mais (MOIMAZ et al., 2013). No entanto, a prevalência e a duração dessa prática não são condicionadas apenas pela decisão individual da mulher, sendo fortemente influenciadas por uma complexa rede de determinantes sociais da saúde, como a escolaridade materna, renda familiar, condições de trabalho e o acesso facilitado aos serviços de saúde (GUIMARÃES et al., 2026).

Sob a perspectiva da ciência da nutrição, o leite humano constitui o alimento padrão-ouro para o desenvolvimento saudável do lactente, suprimindo de forma integral as suas necessidades metabólicas (MOREIRA et al., 2012). A literatura científica consolida o papel do aleitamento na prevenção primária de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) de cunho metabólico, demonstrando que a amamentação por um período mínimo de 30 dias exerce um efeito protetor significativo contra o sobrepeso e a obesidade em crianças pré-escolares (MOREIRA et al., 2012). Adicionalmente, o aleitamento materno age de forma direta na redução das internações hospitalares por pneumonia no primeiro ano de vida, devido à transferência ativa de fatores imunológicos de defesa da mãe para o bebê (BOCCOLINI et al., 2011). No entanto, a composição nutricional do leite humano pode sofrer modificações frente a morbididades maternas como diabetes, hipertensão e excesso de peso, o que demanda suporte nutricional qualificado para a gestante e a puérpera na atenção básica (AMARAL et al., 2018). O desenvolvimento de pesquisas e protocolos de cuidado nessa interface conta com a cooperação de equipes interdisciplinares, integrando de maneira sinérgica a atuação de nutricionistas e cirurgiões-dentistas (CUNHA et al., 2025).

Paralelamente, sob a perspectiva fisiológica e funcional, a amamentação natural fornece o estímulo neuromuscular primário essencial para a organização funcional e desenvolvimento adequado do sistema estomatognático (GUIMARÃES et al., 2026). Esse processo promove um

exercício muscular intenso que favorece o correto selamento labial, o estabelecimento da respiração nasal e padrões adequados de deglutição, reduzindo a instalação de hábitos deletérios e a prevalência de más oclusões na infância (GIMENEZ et al., 2008). Em contrapartida, o desmame precoce e a consequente introdução precoce de dispositivos artificiais de sucção modificam a dinâmica muscular, associando-se a alterações estruturais como a mordida aberta anterior e a mordida cruzada anterior (MOIMAZ et al., 2013). Tais alterações respiratórias e oclusais na infância podem estar associadas ao desencadeamento de outros distúrbios, como o bruxismo do sono infantil, que apresenta correlação com a respiração bucal, obstrução nasal e hábitos orais deletérios (CUNHA et al., 2025). Nesse contexto, a abordagem de distúrbios morfofuncionais e dolorosas da região orofacial na Saúde Coletiva exige a superação de modelos de tratamento fragmentados e estritamente biológicos, demandando a implementação de uma matriz biopsicossocial pautada no cuidado integral e na cooperação interprofissional (CUNHA et al., 2026 b). Soma-se a esse cenário a relevância de diagnósticos anatômicos precoces no período neonatal, como a anquiloglossia, alteração que restringe a mobilidade lingual, gerando dificuldades na ordenha ao seio e precipitando o desmame precoce caso não haja manejo clínico oportuno (CUNHA et al., 2026 a).

Dentro da perspectiva da saúde coletiva, a Unidade Básica de Saúde (UBS) e as equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) assumem papel primordial e estratégico no acolhimento, proteção e promoção do aleitamento materno, caracterizando-se como a principal porta de entrada do sistema de saúde (MARTINS et al., 2024). Intervenções organizadas de apoio na atenção básica, como a *Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação* (IUBAAM), demonstram que o acompanhamento do binômio mãe-bebê em unidades credenciadas aumenta significativamente a prevalência da amamentação exclusiva (ALVES et al., 2013). Da mesma forma, ações interdisciplinares de educação permanente, como a *Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil* (EAAB), qualificam profissionais da atenção primária para o manejo clínico da lactação e promoção da alimentação complementar saudável (AMARAL et al., 2026). Contudo, persistem fragilidades estruturais e de capacitação técnica profissional, evidenciando lacunas quanto ao preenchimento sistemático do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e ao conhecimento de leis protetivas essenciais, como a Lei nº 11.265/2006 (NBCAL) (AMARAL et al., 2026).

Embora a amamentação apresente múltiplos impactos individuais, observa-se na literatura científica uma fragmentação entre os estudos que abordam o fenômeno sob uma

perspectiva puramente biológica, como o desenvolvimento craniofacial, e os focados na nutrição e transição epidemiológica (GUIMARÃES et al., 2026). Essa dissociação limita o cuidado integrado na atenção primária, onde ações conjuntas e complementares de nutricionistas e cirurgiões-dentistas são fundamentais para o acompanhamento integral do lactente (CUNHA et al., 2025). A justificativa desta revisão integrativa fundamenta-se na necessidade de unificar e articular os saberes da Odontologia, da Nutrição e da Saúde Coletiva de maneira interdisciplinar, consolidando o espaço da UBS e a atuação multiprofissional na APS como cenários potentes para o suporte integral à amamentação e superação de barreiras estruturais (GUIMARÃES et al., 2026; CUNHA et al., 2025; AMARAL et al., 2026).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar e sintetizar as evidências científicas sobre o papel do aleitamento materno como estratégia primária integrada de prevenção de oclusopatias e doenças crônicas não transmissíveis, sob a perspectiva interdisciplinar, nutricional, funcional e interprofissional da saúde coletiva no âmbito da Unidade Básica de Saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Para garantir o rigor metodológico, o percurso estruturou-se em etapas fundamentais que englobam a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa, o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, a definição das informações a serem extraídas dos selecionados, a avaliação da amostra incluída, a interpretação dos resultados e a apresentação da síntese do conhecimento.

Para a formulação da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, na qual a população foi composta por lactentes e o binômio mãe-filho, o interesse focou no aleitamento materno como prevenção primária de oclusopatias e doenças crônicas não transmissíveis, e o contexto abordou a atuação multiprofissional da Odontologia, Nutrição e Saúde Coletiva na Unidade Básica de Saúde. Dessa forma, delineou-se a seguinte questão de pesquisa: de que maneira as ações multiprofissionais de promoção e proteção ao aleitamento materno no âmbito da Unidade Básica de Saúde contribuem para a prevenção primária de oclusopatias e doenças crônicas na primeira infância?

O levantamento bibliográfico foi conduzido de forma rigorosa e sistematizada durante o período compreendido entre 02 de maio de 2026 e 23 de julho de 2026. As buscas foram

realizadas de maneira online através dos portais e bases de dados eletrônicas em saúde base PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science e BVS/LILACS. Para a recuperação dos artigos, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde e o vocabulário estruturado Medical Subject Headings. Os descritores selecionados foram combinados utilizando os operadores booleanos AND, para restrição e cruzamento temático, e OR, para ampliação dentro da mesma categoria conceitual. A sintaxe de busca principal foi estruturada cruzando os termos referentes a aleitamento materno, atenção primária à saúde, má oclusão, doença crônica e nutrição infantil, juntamente com seus respectivos termos em inglês.

Para a seleção da amostra, foram estabelecidos critérios rígidos para garantir a confiabilidade técnica e científica da revisão. Foram incluídos artigos originais de pesquisa, compreendendo estudos transversais, coortes, ensaios clínicos e estudos de caso-controle, que estivessem disponíveis na íntegra de forma gratuita nos meios eletrônicos e publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, nos últimos 10 anos. Adicionalmente, os artigos deveriam responder diretamente à pergunta norteadora e englobar concomitantemente aspectos de pelo menos dois dos eixos principais delineados no estudo. Por outro lado, foram excluídos editoriais, cartas ao leitor, resenhas, anais de congressos, teses, dissertações e artigos de revisão, visando evitar a sobreposição de dados e viés de citação. Pesquisas cujo foco principal ocorresse fora do escopo da Atenção Primária, como em ambientes hospitalares de alta complexidade, também foram excluídas.

6

Após a busca nas bases de dados, os estudos encontrados foram exportados para o aplicativo web Rayyan, que auxiliou de forma sistemática no gerenciamento das referências, na identificação e exclusão rápida de artigos duplicados, e na organização da triagem inicial. Através da plataforma, procedeu-se à leitura de títulos e resumos para a aplicação dos critérios de elegibilidade. Os artigos que passaram nesta primeira triagem foram submetidos à leitura na íntegra. A extração dos dados foi realizada com o auxílio de um instrumento validado e adaptado para este estudo, contemplando a identificação da publicação, o objetivo principal, o desenho metodológico, os principais resultados e o nível de evidência científica. Todo o processo de seleção será demonstrado no corpo do trabalho final através de um fluxograma adaptado do modelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses.

Por fim, a análise dos dados extraídos ocorreu de forma descritiva e qualitativa, agrupando os achados por similaridade temática. Para a etapa de discussão, os dados foram categorizados em três eixos teóricos, refletindo a natureza interdisciplinar desta pesquisa: o

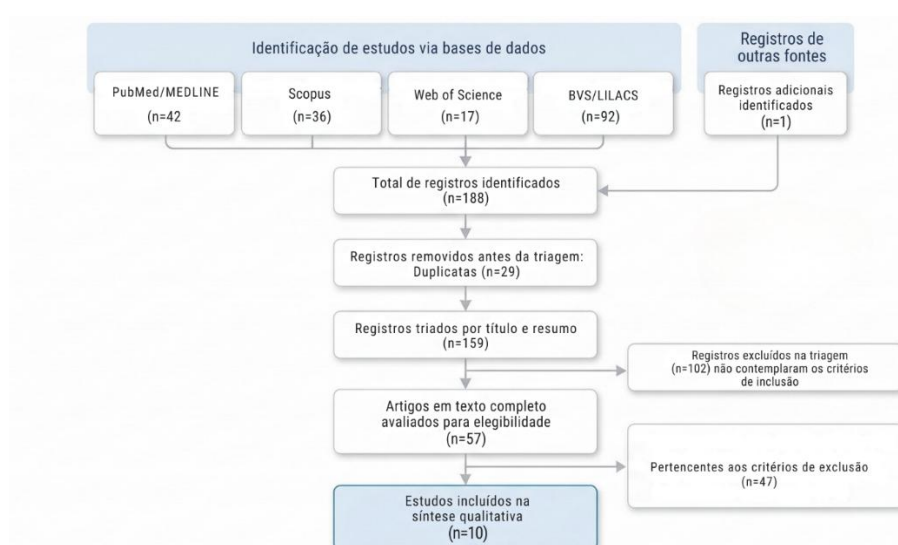
impacto morfofuncional e a prevenção de oclusopatias; a prevenção de doenças crônicas e o aporte nutricional; e o papel estratégico da Unidade Básica de Saúde e das políticas públicas no suporte contínuo ao aleitamento materno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial na literatura resultou na identificação de 188 registros, sendo 42 provenientes da base PubMed/MEDLINE, 36 da Scopus, 17 da Web of Science e 92 da BVS/LILACS, além de 1 registro adicional proveniente de outras fontes, conforme ilustrado na figura "Registros identificados no PubMed/MEDLINE. Deste montante total, 29 estudos foram imediatamente removidos por estarem em duplicidade nas bases de dados. Na etapa seguinte, procedeu-se à triagem dos 159 registros restantes por meio da leitura criteriosa de seus títulos e resumos, o que culminou na exclusão de 102 artigos que não contemplavam os critérios de inclusão estabelecidos. Os 57 artigos selecionados nesta fase foram recuperados em texto completo e avaliados detalhadamente quanto à sua elegibilidade. Após a leitura na íntegra, 47 estudos foram excluídos por pertencerem aos critérios de exclusão metodológicos. Ao final de todo o processo de seleção, 10 estudos compuseram a amostra final e foram incluídos na síntese qualitativa da presente revisão integrativa. O detalhamento de todas as etapas de busca, triagem e elegibilidade encontra-se esquematizado no fluxograma adaptado do modelo PRISMA (Figura 1). A Síntese dos estudos encontra-se no quadro 1.

7

Figura 1. Fluxograma de busca e inclusão dos estudos.



Quadro 1: Síntese dos estudos (n=10).

Estudo Selecionado (Autor, Ano)	Delineamento	Amostra / População Metodológico Estudada	Principais Achados de Relevância para o Artigo
Moimaz et al. (2013)	Estudo Epidemiológico Transversal	330 crianças em idade pré-escolar	O aleitamento materno exclusivo por menos de 6 meses esteve associado a uma prevalência significativamente maior de hábitos de sucção não nutritivos (principalmente chupeta, que elevou em 18 vezes a chance de mordida aberta anterior) e de oclusopatias (mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior).
Cunha et al. (2025)	Revisão Integrativa da Literatura	12 artigos científicos analisados na íntegra	O bruxismo do sono na infância apresenta etiologia multifatorial e está intimamente associado a fatores funcionais e respiratórios, tais como a respiração bucal, obstrução nasal, distúrbios respiratórios do sono e hábitos orais deletérios.
Cunha et al. (2026)	Revisão de Literatura	Estudos clínicos de anquiloglossia em neonatos	A anquiloglossia restringe a mobilidade lingual do recém-nascido, provocando dor mamilar materna e deglutição ineficiente. O diagnóstico precoce e intervenções na APS (como a frenotomia) são decisivos para manter a exclusividade do aleitamento.
Moreira et al. (2012)	Estudo Transversal de Base Populacional	Crianças menores de 5 anos de Alagoas	Evidenciou-se alta prevalência de excesso de peso . A amamentação por menos de 6 meses associou-se a maiores taxas de sobrepeso, ao passo que o aleitamento por no mínimo 30 dias (com destaque para as primeiras semanas de vida) demonstrou efeito protetor significativo .
Boccolini et al. (2011)	Estudo Ecológico	Dados de internações em capitais brasileiras	O aleitamento materno e o aleitamento exclusivo em menores de 6 meses reduziram significativamente o risco de internação hospitalar por pneumonia em lactentes no primeiro ano de vida (Razão de Taxas de 0,522 para o aleitamento exclusivo) .
Amaral et al. (2019)	Revisão Sistemática	14 artigos científicos selecionados	Doenças crônicas maternas (diabetes, hipertensão e excesso de peso) alteram a composição de macronutrientes do leite humano (menor lactose no diabetes, maior proteína na hipertensão e maior gordura na obesidade), exigindo suporte nutricional no pré-natal e pós-parto na UBS.
Amaral et al. (2025)	Estudo Transversal	215 profissionais de saúde na Atenção Primária	Revelou baixo conhecimento da Lei nº 11.265/2006 (NBCAL) pelos profissionais (apenas 12,4%) e baixa frequência de preenchimento (19,3%) e uso do SISVAN para o planejamento de ações nas UBS, evidenciando barreiras como a sobrecarga de trabalho.
Martins et al. (2024)	Relato de Experiência	Ambulatório especializado de amamentação	A criação de ambulatórios especializados em aleitamento no âmbito da UBS resolve complicações mamárias clínicas imediatas (como fissuras e ingurgitamento) e atua como uma barreira multiprofissional efetiva contra o desmame precoce.
Bernardo et al. (2021)	Revisão Sistemática	Literatura científica sobre	A amamentação natural funciona como um estímulo neuromuscular essencial que promove o desenvolvimento ósseo e muscular harmônico da

		crescimento facial	face, favorecendo o vedamento labial e prevenindo o estabelecimento da respiração bucal.
Bichara et al. (2025)	Revisão Bibliométrica	Estudos comparativos de aleitamento	O aleitamento artificial (mamadeira) induz forças musculares atípicas que elevam o risco de desenvolvimento de atresia maxilar, palato profundo e posicionamento lingual inadequado na primeira infância.

A Biomecânica da Amamentação Natural na Maturação Craniofacial e Prevenção de Oclusopatias

O aleitamento materno natural constitui o pilar fisiológico determinante para a maturação harmônica do sistema estomatognático, atuando como o primeiro e mais potente estímulo neuromuscular na primeira infância (NEIVA et al., 2003). Durante o ato da ordenha ao seio, o neonato realiza um esforço muscular vigoroso que ativa de forma síncrona a musculatura orofacial — especialmente os músculos masseteres, temporais e pterigoideos —, promovendo o crescimento anteroposterior adequado da mandíbula e a modelação das bases ósseas craniofaciais (GIMENEZ et al., 2008). Esse trabalho muscular promove o tônus ideal de lábios e bochechas, favorecendo o vedamento labial e o estabelecimento precoce do padrão de respiração exclusivamente nasal (MOIMAZ et al., 2013). Assim, a dinâmica funcional da amamentação natural funciona como uma barreira preventiva ortodôntica natural, assegurando o correto direcionamento do crescimento facial e prevenindo disfunções fonoaudiológicas associadas à flacidez miofuncional orofacial (NEIVA et al., 2003).

Em contrapartida, a interrupção prematura do aleitamento materno exclusivo e a consequente introdução precoce de bicos artificiais (mamadeiras e chupetas) desviam a trajetória de desenvolvimento motor-oral saudável (GIMENEZ et al., 2008). A biomecânica da sucção na mamadeira exige menor esforço muscular e altera o posicionamento da língua e dos lábios, o que frequentemente resulta na hipotonia das estruturas estomatognáticas e na instalação de hábitos deletérios (MOIMAZ et al., 2011). Esse desequilíbrio neuromuscular induz forças atípicas sobre as arcadas dentárias decíduas em fase de mineralização e crescimento, culminando em uma alta prevalência de oclusopatias infantis, com destaque epidemiológico para a mordida aberta anterior e a mordida cruzada posterior (GIMENEZ et al., 2008). Adicionalmente, a perda do estímulo da amamentação e a flacidez muscular associada favorecem a transição para a respiração bucal ou mista, alterando a morfologia do palato duro e estreitando a maxila (NEIVA et al., 2003).

Esse comprometimento respiratório e estrutural crônico na primeira infância pode se desdobrar em desordens funcionais ainda mais complexas no decorrer do crescimento da criança (NEIVA et al., 2003). Anatomopatologias neonatais como a anquiloglossia — caracterizada pelo freio lingual encurtado — limitam severamente a mobilidade da língua, comprometendo a formação do vácuo necessário para a pega correta, gerando dor mamilar à nutriz e culminando no desmame precoce caso não haja intervenção clínica oportuna na Atenção Primária (CUNHA et al., 2026). Diante do desmame e da consequente transição para bicos artificiais, a hipotonia muscular e o padrão de respiração bucal estabelecidos mostram-se intimamente associados ao desenvolvimento de distúrbios respiratórios obstrutivos e à manifestação clínica do bruxismo do sono na infância, cuja etiologia multifatorial envolve fatores funcionais, orais e de obstrução de vias aéreas superiores (CUNHA et al., 2025).

O Impacto Metabólico e Imunológico do Aleitamento na Prevenção de Doenças Crônicas

Sob o prisma da ciência nutricional e da epidemiologia pediátrica, a amamentação exclusiva assume papel fundamental na programação metabólica da criança e na prevenção primária de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) (MOREIRA et al., 2012). Inquéritos domiciliares de base populacional conduzidos na região semiárida do Nordeste do Brasil revelam que o aleitamento materno por um período mínimo de 30 dias atua de forma estatisticamente significativa como um fator de proteção contra o sobrepeso e a obesidade na infância (FERREIRA et al., 2010). O leite humano possui uma composição dinâmica e bioativa única, rica em hormônios reguladores do apetite (como a leptina e a adiponectina) que auxiliam no estabelecimento dos mecanismos de saciedade e no controle do balanço energético do lactente (AMARAL et al., 2019). Esse efeito protetor contra o excesso de peso é crítico, dado que a obesidade infantil predispõe a criança a complicações metabólicas persistentes de longo prazo, incluindo o diabetes mellitus tipo 2 e disfunções cardiovasculares (FERREIRA et al., 2010).

Adicionalmente, os fatores imunológicos e protetivos presentes no leite materno exercem impacto sistêmico imediato na redução da morbimortalidade infantil por infecções respiratórias agudas (BOCCOLINI et al., 2011). A amamentação natural exclusiva no primeiro semestre de vida reduz de forma robusta o risco de internações hospitalares por pneumonia em lactentes, funcionando como um sistema de imunização passiva ativa por meio da transferência de anticorpos, linfócitos e citocinas protetoras (BOCCOLINI et al., 2011). Contudo, para

maximizar esses benefícios protetores, torna-se indispensável monitorar o estado clínico e metabólico da nutriz (AMARAL et al., 2019). Evidências científicas demonstram que morbidades maternas crônicas — como diabetes, hipertensão arterial sistêmica e excesso de peso gestacional — alteram a concentração de macronutrientes do leite humano (modificando frações lipídicas, de lactose e proteínas), o que reforça a necessidade de vigilância e intervenção nutricional precoce no âmbito da atenção primária para salvaguardar a saúde da díade mãe-filho (MOREIRA et al., 2012).

A UBS como Cenário Interprofissional de Promoção à Amamentação e Vigilância em Saúde

A Unidade Básica de Saúde (UBS) desponta como o território de saúde coletiva mais promissor para a implementação de ações integradas de promoção e proteção ao aleitamento materno (MARTINS et al., 2024). No entanto, pesquisas nacionais recentes apontam para a persistência de severos gargalos na qualificação profissional dentro da Atenção Primária à Saúde (AMARAL et al., 2026). Identifica-se um baixo nível de conhecimento entre médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas acerca de legislações nacionais obrigatórias que protegem o aleitamento contra o assédio comercial, como a Lei nº 11.265/2006 (NBCAL) (AMARAL et al., 2026). Essa fragilidade de capacitação técnica na rede de atenção básica reduz a efetividade do aconselhamento sobre amamentação e favorece a introdução de fórmulas comerciais, privando os lactentes dos estímulos mecânicos e imunológicos vitais que previnem oclusopatias e hábitos deletérios de sucção (MOIMAZ et al., 2013).

Para superar tais desafios, torna-se imperioso qualificar os registros epidemiológicos e estruturar linhas de cuidado multiprofissionais e intersetoriais na atenção básica (AMARAL et al., 2026). Embora sistemas oficiais como o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) existam para mapear o crescimento e o padrão de alimentação infantil, seu preenchimento e uso sistemático pelos profissionais de saúde para planejar ações locais permanecem escassos e subutilizados devido à sobrecarga de trabalho das equipes (AMARAL et al., 2026). A consolidação de práticas integradas — associando a avaliação funcional do freio lingual para prevenção de anquiloglossia e desmame precoce pelo cirurgião-dentista ao monitoramento do crescimento e do consumo alimentar pelo nutricionista — representa o modelo ideal de clínica integrada e vigilância ativa na UBS para mitigar as DCNTs e os desvios morfofuncionais da face desde o período neonatal (CUNHA et al., 2026; FERREIRA et al., 2010).

CONCLUSÃO

O presente estudo evidencia que o aleitamento materno deve ser compreendido como uma intervenção de saúde pública altamente complexa, dinâmica e multidimensional, cujas repercussões transcendem o campo puramente nutricional para consolidar-se como o estímulo primário indispensável para o desenvolvimento morfofuncional e metabólico do lactente. A síntese das evidências científicas demonstra, de forma inequívoca, a indissociabilidade entre os desfechos biológicos, funcionais e os determinantes sociais que medeiam essa prática.

Sob a perspectiva funcional conclui-se que o aleitamento materno natural atua como uma barreira ortodôntica preventiva ao garantir o correto estímulo neuromuscular craniofacial, reduzindo de forma expressiva a instalação de hábitos de sucção não nutritivos — em especial o uso da chupeta — e prevenindo diretamente as más oclusões na infância, como a mordida aberta anterior e a mordida cruzada. Adicionalmente, o diagnóstico neonatal oportuno da anquiloglossia e a atenção a distúrbios funcionais e respiratórios intercorrentes, como a respiração bucal e o bruxismo do sono infantil, revelam-se determinantes para salvaguardar a eficácia da sucção e evitar o desmame precoce.

Além disso, sob a perspectiva nutricional e metabólica, a amamentação consolida-se como ferramenta de programação metabólica essencial para a prevenção primária de doenças crônicas não transmissíveis, exercendo efeito protetor robusto contra o excesso de peso e o diabetes mellitus tipo 2, além de reduzir drasticamente as internações hospitalares por infecções respiratórias como a pneumonia. Todavia, a constatação de que morbidades crônicas maternas podem alterar a composição nutricional do leite humano reforça a necessidade de um suporte nutricional rigoroso e individualizado à díade mãe-filho durante os períodos gravídico e puerperal.

Por fim, no âmbito da saúde coletiva, a Unidade Básica de Saúde desponta como o cenário integrador ideal para a confluência dessas áreas do saber. A atuação interdisciplinar e interprofissional na Atenção Primária à Saúde — integrando de forma sinérgica os saberes de cirurgiões-dentistas, nutricionistas, médicos e enfermeiros — é a chave para a superação de barreiras estruturais. Para que essa rede de suporte seja efetiva, faz-se urgente superar as fragilidades na formação profissional, capacitando as equipes para o domínio de leis protetivas como a NBCAL e incentivando o uso contínuo e qualificado do SISVAN. A implementação e o fortalecimento de iniciativas nacionais, como a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e a estruturação de ambulatórios

especializados em aleitamento no âmbito do SUS, representam caminhos fundamentais para a consolidação de uma linha de cuidado integral, resolutiva e equitativa à infância.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Lúcia Naves; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; MORAES, José Rodrigo de. Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 47, n. 6, p. 1130-1140, 2013.

AMARAL, Amanda Borges; AZEREDO, Vivian Mara Gonçalves de Oliveira; PEREIRA, Leandro Alves; RINALDI, Ana Elisa Madalena. Conhecimento e ações de promoção e proteção ao aleitamento materno por profissionais da atenção primária à saúde em Uberlândia, 2022. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 35, e2024245, 2026.

AMARAL, Yasmin Notarbartolo di Villarosa do; ROCHA, Daniele Marano; SILVA, Leila Maria Lopes da; SOARES, Fernanda Valente Mendes; MOREIRA, Maria Elisabeth Lopes. Morbidades maternas modificam a composição nutricional do leite humano? Uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 4125-4136, 2019.

BERNARDO, Graziela Mackowiesky Brigido et al. Relação entre aleitamento e desenvolvimento do sistema estomatognático: revisão sistemática. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 50, 2021.

BICHARA, Nahara da Silva Souza et al. Aleitamento materno x aleitamento artificial e seus impactos no sistema estomatognático. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 1, 2025.

13

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira; CARVALHO, Mariza Miranda de; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de. Aleitamento materno e internações por pneumonia em lactentes no primeiro ano de vida. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 87, n. 5, p. 399-404, 2011.

NUNES DE LIRA CUNHA, F.; NEIMORG, S. W.; MACHADO, D. N.; CANÇADO, M. A. F.; ELIZIARIO, B. G.; SILVA, Y. P. N. da; PAIVA, R. M. G. de P.; ALVES, A. C.; BRITO, R. R. da S.; FERREIRA, K. P. C.; BACCARO, G. C.; MACHADO, C. C. vieira A.; GRIGORIO, G. A. M.; VAZ, T. R. P.; PEREIRA, A. A. de S.; CUPERTINO, B. C.; LOZA, D. M. B. Bruxismo do Sono em Crianças: Etiologia, Fatores Associados, Diagnóstico e Intervenções. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 1136-1152, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n6p1136-1152. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5972>. Acesso em: 24 jul. 2026.

CUNHA, Francielle Nunes de Lira; FERREIRA, Elaine Caroline; MENDONÇA, Marcella Santos; CANÇADO, Marco Antônio Franco; LAURINDO, Dayane Sales; CORDEIRO, Giselle Lima Ferreira; SILVA, Bruna Carolina Santos da; CONCEIÇÃO, Ana Beatriz dos Santos. IMPACTO DE ESTRATÉGIAS MULTIDISCIPLINARES NO MANEJO DA DOR OROFACIAL: UM ESTUDO EM SAÚDE COLETIVA. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 7, n. 5, p. e747827, 2026. DOI: 10.47820/recima21.v7i5.7827. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/7827>. Acesso em: 24 jul. 2026.

CUNHA, Francielle Nunes de Lira et al. Anquiloglossia e seu impacto no aleitamento materno: revisão de literatura. Revista FT, v. 29, n. 143, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/anquiloglossia-e-seu-impacto-no-aleitamento-materno-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 24 jul. 2026.

FERREIRA, Haroldo da Silva; CABRAL, Poliana Coelho; ASSUNÇÃO, Mônica Lopes. Aleitamento materno e proteção contra o sobrepeso em pré-escolares de Alagoas. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 86, n. 2, p. 115-121, 2010.

GIMENEZ, Carla Maria Melleiro; MORAES, Antônio Bento Alves de; BERTOZ, André Pinheiro; BERTOZ, Francisco Antônio. Prevalência de más oclusões na primeira infância e sua relação com as formas de aleitamento e hábitos infantis. Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial, Maringá, v. 13, n. 2, p. 70-83, 2008.

GUIMARÃES, Mariana Barbosa; CUNHA, Francielle Nunes de Lira; ANDRADE, Andreza Gomes de; GOMES, Jhoanny de Freitas; TEIXEIRA, Eryca Raylla da Silva Leite; SANTOS, Thalia Rafaella Silva dos; SOUZA, San Diego Oliveira; BARROS, Ranolfo da Cruz. ALEITAMENTO MATERNO NA PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA: INTERAÇÕES ENTRE DETERMINANTES SOCIAIS, PRÁTICAS DE CUIDADO E DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 7, n. 4, p. e747796, 2026. DOI: 10.47820/recima21.v7i4.7796. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/7796>. Acesso em: 24 jul. 2026.

MARTINS, Camila Dantas; BICALHO, Carine Vieira; FURLAN, Renata Maria Moreira; FRICHE, Amélia Augusta de Lima; MOTTA, Andréa Rodrigues. Ambulatório de amamentação na atenção básica como uma importante ação de promoção ao aleitamento materno: relato de experiência. CoDAS, v. 35, n. 6, e20220202, 2023.

MOIMAZ Araçatuba, v. 42, n. 1, p. 31-36, 2013.

MOREIRA, Marcella de Arruda; CABRAL, Poliana Coelho; FERREIRA, Haroldo da Silva; LIRA, Pedro Israel Cabral de. Excesso de peso e fatores associados em crianças do Nordeste do Brasil. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 88, n. 4, p. 347-352, 2012.

NEIVA, Flávia Cristina Brisque et al. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento do sistema motor-oral. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 79, n. 1, p. 7-12, 2003.

PEREIRA, Patrícia Feliciano; ALFENAS, Rita de Cássia Lanes; ARAÚJO, Raquel Maria Amaral. Does breastfeeding influence the risk of developing diabetes mellitus in children? A review of current evidence. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 90, n. 1, p. 7-15, 2014.

Suzely Adas Saliba; ROCHA, Najara Barbosa; GARBIN, Artênio José Isper; SALIBA, Orlando. Relação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não-nutritivos. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2477-2484, 2011.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba; ROCHA, Najara Barbosa; GARBIN, Artênio José Isper; SALIBA, Orlando. A influência da prática do aleitamento materno na prevalência de oclusopatias e hábitos de sucção não nutritivos. Revista de Odontologia da UNESP.

VAZ, Tereza Regina Péres; CASSEB, Gabriela Éleres; MARQUES, Letícia de Lima; ALMEIDA, Raphaela da Silva; GOMES, Jhoanny de Freitas; SOUZA, Anne Caroline Vilas Bôas; SILVA, Thainá Celestino; ALVES, Natália Aparecida Viana. PROTOCOLOS DE TRIAGEM, BIOMARCADORES NEONATAIS E MANEJO CLÍNICO DA ANQUILOGLOSSIA NA ATENÇÃO BÁSICA: IMPACTOS NA CONTINUIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 7, n. 5, p. e758033, 2026. DOI: 10.47820/recima21.v7i5.8033. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/8033>. Acesso em: 24 jul. 2026.